

## VIVÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Thaís Moreira Rodrigues Nunes<sup>1</sup>  
Juliana Batista Pereira dos Santos<sup>2</sup>  
Tiago Dziekaniak Figueiredo<sup>3</sup>

### RESUMO

O trabalho a seguir tem como objetivo refletir sobre o impacto das atividades desenvolvidas dentro do Programa de Residência Pedagógica (PRP), Edital nº 24/2022/CAPES, subprojeto Matemática da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), na formação dos estudantes da licenciatura. Apresenta e analisa diversas atividades realizadas ao longo dos seis primeiros meses de PRP, dentre as quais podem ser categorizadas em quatro grupos: questionário; planejamentos; inserções; estudos e leituras. As atividades desenvolvidas no subprojeto Matemática realizaram-se em turmas de sétimo e oitavo ano, em uma escola estadual, situada no município de Rio Grande, RS. Entre os referenciais teóricos utilizados, destacam-se Libâneo (2006) sobre planejamento e Tardif (2000) sobre os saberes docentes. Como instrumentos de pesquisa utilizou-se o diário de bordo das residentes, nos quais foram registradas suas impressões, dúvidas, anseios e aprendizagens. Como resultados, observou-se que as diversas atividades, em conjunto, tem um potencial formativo diferente daquelas realizadas durante o curso de graduação. Nesse sentido, conclui-se que os impactos do PRP na formação dos estudantes de licenciatura são inúmeros e extremamente importante na constituição docente dos licenciandos participantes.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Matemática, Programa Residência Pedagógica.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os impactos das atividades desenvolvidas dentro do Programa de Residência Pedagógica (PRP), Edital nº 24/2022/CAPES, subprojeto Matemática da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), na formação dos estudantes da licenciatura. Diante disso, ao longo do texto serão apresentadas algumas atividades realizadas dentro do PRP, como leituras, planejamentos e inserções na escola, além de reflexões sobre seus impactos.

O PRP é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com as instituições de ensino superior, que propicia momentos de observação e de prática pedagógicas em sala de aula, utilizando as aprendizagens adquiridas ao longo do curso de graduação. As inserções apresentadas neste texto ocorreram nos anos finais do Ensino Fundamental, em uma escola estadual, localizada na cidade de Rio Grande/RS.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande- FURG, [moreira\\_thaiza@yahoo.com.br](mailto:moreira_thaiza@yahoo.com.br);

<sup>2</sup> Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), [juhbpereira@gmail.com](mailto:juhbpereira@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: Doutor em Educação, Universidade Federal do Rio Grande (FURG - RS), [tiago@furg.br](mailto:tiago@furg.br).

## **METODOLOGIA**

Frente ao objetivo de refletir sobre os impactos das atividades desenvolvidas dentro do PRP, Edital nº 24/2022/CAPES, subprojeto Matemática da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), na formação dos estudantes da licenciatura, este texto apresenta uma pesquisa de cunho qualitativo, na perspectiva de Minayo (2014, p.07), na qual “a pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

Diante disso, apresenta algumas das atividades realizadas entre outubro de 2022 e março de 2023, o que corresponde aos seis primeiros meses de desenvolvimento do PRP. Além disso, discute os impactos dessas atividades na formação das residentes, estudantes de Licenciatura em Matemática da FURG.

As atividades de inserção foram realizadas na Escola Estadual de Ensino Médio Bibiano de Almeida, situada na cidade de Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul. Neste texto serão abordadas três inserções, duas realizadas em 2022, ambas em turmas de 7º ano, envolvendo aproximadamente 70 estudantes, e uma realizada em 2023, em turmas de 8º ano, envolvendo aproximadamente 80 estudantes.

Além das atividades de inserção, outras atividades desenvolvidas dentro do PRP serão abordadas, como os planejamentos e estudos teóricos realizados. Como instrumento, foi utilizado o diário de bordo, que são registros reflexivos construídos pelas residentes a cada atividade realizada, seja inserção, planejamento, estudo ou reunião. Desse modo, a análise dos dados será feita em paralelo à sua exposição, a partir desses registros.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Participar do PRP possibilita aos residentes inúmeras experiências e vivências do que é ser professor. Muitos deles ansiam por conhecimentos e pela oportunidade de praticar e experimentar, para que no futuro, estejam o mais bem preparados possível para exercer a docência. De fato, o ser professor se constrói, também, no decorrer da profissão, ao ensinar e, sobretudo, ao aprender com os alunos. Como Peres (2006, p.56) afirma:

O saber e o sabor de ir se fazendo professor(a) têm um tempero de mel e de fel, em que nossas dúvidas e incertezas deverão ser suficientes para nos colocar num lugar do suposto saber provisório. E, desse modo, vamos nos tornando operantes e aprendentes do caminho a ser trilhado, juntamente com muitos outros. (PERES, 2006, p.56).

Nesse sentido, dentre as oportunidades de aprendizagem que o PRP proporciona, uma delas corrobora no sentido de possibilitar experimentar a profissão docente em paralelo ao processo formativo do licenciando. Como destacam Silvestre e Valente (2014, p.46):

Essa imersão caracteriza-se como um período em que o aluno tem a oportunidade de conhecer com mais profundidade o contexto em que ocorre à docência, identificando e reconhecendo aspectos da cultura escolar; acompanhando e analisando os processos de aprendizagem pelos quais passam os alunos e levantando características da organização do trabalho pedagógico do professor formador e da escola (SILVESTRE; VALENTE, 2014, p. 46).

Tal oportunidade cria condições de possibilidade para que o residente lide com as mais diversas situações, desde aquelas relacionadas aos processos de ensino e de aprendizagem, àquelas adversas, indo ao encontro do que afirma Libâneo (2006, p.225):

A ação docente vai ganhando eficácia na medida em que o professor vai acumulando e enriquecendo experiências ao lidar com situações concretas de ensino. Isso significa que, para planejar, o professor se serve, de um lado, dos conhecimentos do processo didático e das metodologias específicas das matérias e, de outro, da sua própria experiência prática. (LIBANEO - 2006, p.225).

Desse modo, o PRP proporciona experiências que serão de grande importância para quando os residentes se tornarem regentes de turmas, pois as mesmas agregam muito conhecimento para o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas e eficazes. Isso, pois, como afirma Tardif (2000, p.17), “o trabalho diário com os alunos provoca no professor o desenvolvimento de um “conhecimento de si”, de um conhecimento de suas próprias emoções e valores, da natureza, dos objetos, do alcance e das consequências dessas emoções e valores na sua “maneira de ensinar”.

Portanto, participar do PRP é muito importante para a formação profissional dos residentes para que, entre outros, os mesmos aprendam a lidar com situações diversas da realidade escolar, que não são apresentadas em livros, mas sim adquiridas por meio das experiências. O projeto é de extrema relevância para a formação docente pois permite observar, construir e adquirir experiência, como ensina Paulo Freire: “É que ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhado, sem aprender a refazer, a retocar o sonho por causa do qual a gente se pôs a caminhar.” (FREIRE, 1992, p.79).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O subprojeto de Matemática da FURG conta com 15 residentes distribuídos em três escolas diferentes: Escola Municipal de Ensino Fundamental Zelly Pereira Esmeraldo; Escola Municipal de Ensino Fundamental Zenir de Souza Braga; Escola Estadual de Ensino Médio Bibiano de Almeida. É relevante destacar que as atividades presentes neste texto foram realizadas pelas residentes da escola Bibiano de Almeida.

Ao iniciar o Projeto em 2022, a professora preceptora exercia a docência para estudantes do 7º ano (turmas 71 e 72) e, atualmente, ministra o componente curricular para os estudantes que estão matriculados no 8º ano, distribuídos nas turmas 81,82 e 83, no período da manhã. Dentre as atividades realizadas ao longo dos seis primeiros meses de PRP é possível agrupá-las em 4 grupos: questionário; planejamentos; inserções; estudos e leituras. Nas próximas páginas cada uma dessas atividades será apresentada e, em paralelo, as discussões relativas aos impactos das mesmas na formação docente das residentes participantes.

### Questionários

Em 2022 o subgrupo da Escola Bibiano de Almeida desenvolveu e aplicou um questionário nas turmas de atuação do projeto, com o intuito de conhecer melhor os estudantes e perceber mais sobre a sua relação com o componente curricular Matemática. Na figura 1 é possível observar algumas das questões presentes no instrumento:

Figura 1: Questionário

Nome	Turma	Idade	Para você, o que significa saber a Matemática?	Em sua visão, se a Matemática fosse um animal, qual seria?	Você acha que saber Matemática é saber fazer contas?
O que vocês acham que torna uma aula de Matemática atrativa?		Vocês gostariam que a Matemática fosse ensinada de forma diferente?		Para vocês o que torna uma explicação de Matemática mais clara?	Vocês gostariam de deixar algumas sugestões de atividades que possam ajudar vocês no desenvolvimento dos exercícios?
Você acha que utiliza Matemática no seu dia-a-dia? Em quais situações, por exemplo?		Você acha que tem dificuldade para aprender Matemática? Por qual motivo?		Existe algum conteúdo visto na sala de aula que você tem dificuldade? Qual?	Você pede ajuda para alguém quando não consegue compreender os exercícios de Matemática? Para quem?
Durante a pandemia você conseguiu aprender os exercícios de Matemática? Relate um pouco sobre como foi o ensino remoto para você:				Faça um desenho que expresse seus sentimentos em relação à Matemática. Se preferir, use o verso da folha.	

Fonte: os autores

Após a aplicação do questionário, os resultados foram digitados e analisados. Foi possível perceber que os estudantes são bem receosos com a Matemática, pois veem ela como algo que não é de fácil entendimento. Isso tornou-se evidente quando foi pedido para eles fazerem um comparativo da Matemática com um animal, e muitos à compararam com animais bravos. Com isso é possível inferir o quanto a Matemática é temida entre os estudantes, fazendo



com que aumente o interesse das residentes em proporcionar aulas diferenciadas, que modifiquem essa percepção dos estudantes.

Planejamentos

Todas as inserções em sala de aula somente foram realizadas após a elaboração de um planejamento didático, ou seja, um plano de aula. Por esse motivo, foi estabelecido um modelo de plano com as informações mínimas necessárias que deveriam ser pensadas, como por exemplo, o objetivo, a duração da aula e o detalhamento das atividades. Os dois primeiros planejamentos abordaram conceitos relacionados às Equações de 1º grau, já o terceiro e último a ser apresentado aqui tratou da Notação Científica. É relevante destacar que todas as atividades foram planejadas para que se tornassem mais interessantes aos alunos.

A estratégia metodológica adotada no primeiro planejamento foi a construção de um mosaico a partir das respostas encontradas em cada questão proposta. Para preencher o mosaico, os alunos respondiam cada uma das questões e após realizavam a pintura de acordo com o desenho informado na questão. As figuras 2, 3 e 4 exemplificam isso:

Figura 2 – Questões propostas

$x+28=11$	$6x=2x+16$	$2x-5=y+1$	$2x+3=x+4$	$5x+7=4x+10$
$4x-1=3(x-1)$	$3(x-2)=2x-4$	$2(x-2)=3x-4$	$3(x-1)-7=15$	$7(x-2)=5(x+3)$
$5x-3(x+2)=15$	$6x-4=3+2x$	$3+4x-3x=12$	$8x+12-6x=36$	$2x-93-8=x-65$
$7(x-5)=3(x+1)$	$3(x-2)=4(x+3)$	$2(x+1)-(x-1)=0$	$5(x+1)-3(x+2)=0$	$3x-7=2x+5$
$7x+8=4x-10$	$2x-4-7=3x$	$2(3-x)=3(x-4)+15$	$3(5-x)-3(1-2x)=42$	$84=6x$

Fonte: próprios autores

Figura 3 – Mosaico em branco

4	-2	12	-3	$\frac{21}{2}$
$\frac{25}{3}$	-18	12	$\frac{3}{5}$	-17
$\frac{1}{2}$	6	$\frac{29}{2}$	1	14
9	-6	$\frac{19}{2}$	$\frac{7}{4}$	0
2	3	36	-11	10

Fonte: Próprios autores

Figura 4 – Mosaico colorido

	-2	2	-	$\frac{2}{2}$
3	-8			
		$\frac{29}{2}$	1	1
	-6	19	7	0
2	3		-1	1

Fonte: próprios autores



A atividade foi planejada com suporte na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dando ênfase a habilidade “EF07MA18 - Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma  $ax+b=c$ , fazendo uso das propriedades da igualdade” (BRASIL,2018, p.306). Para a realização da atividade, um conjunto de orientações foram fornecidas aos estudantes como, por exemplo: cada aluno poderia resolver as questões individualmente ou com o auxílio do colega ao lado; em caso de dúvidas deveriam chamar imediatamente a professora regente ou as residentes do projeto; o mosaico poderia ser pintado com a(s) cor(es) de preferência do aluno; antes do término da aula todas questões serão corrigidas no quadro.

A elaboração desses planos de aula suscitou discussões e reflexões sobre as consequências que a escolha de determinadas estratégias didáticas pode ter na compreensão dos estudantes. Por exemplo, no estudo de equações, é comum observar o uso de expressões como "jogar para o outro lado", em substituição à explicação dos princípios aditivo e multiplicativo. Contudo, ao ensinar os estudantes que para resolver equações é preciso "jogar para o outro lado", deixa-se de explicar a Matemática envolvida na resolução.

Nesse sentido, as residentes foram orientadas a salientar a questão de equivalência (princípio aditivo e princípio multiplicativo) para resolver equações do 1º grau em substituição às pronúncias tais como “jogar para o outro lado”, criando condições para que os estudantes compreendam o que está por trás de tal pronúncia. Percebe-se nesse processo de planejamento, que a orientação feita pela preceptora vem com o intuito de evitar reprimir em futura vida profissional tais colocações, muito usadas por professores, dificultando o entendimento dos alunos diante dessa expressão.

Dando continuidade, no segundo planejamento foi realizada uma revisão do conteúdo abordado no primeiro, visto que estava finalizando o trimestre e os alunos fariam a avaliação de recuperação. Diante a isso, realizou-se uma dinâmica com música, onde os estudantes formaram um semicírculo sentados nas cadeiras e, ao som de uma música, uma caixa passava de mão em mão. A dinâmica consistia em, quando a música parar, aquele que estivesse com a caixa deveria tirar uma questão e respondê-la.

Dentro da caixa continha questões referente aos seguintes conteúdos: Igualdade, Equações, Conjunto universo e solução de uma equação e Equações do 1º grau com uma incógnita. Além da questão, havia uma brincadeira para caso ocorresse erro por parte dos estudantes como, por exemplo, dançar ou cantar uma música, imitar um animal ou passar a vez, entre outras.

Figura 5 – Aprendendo equações com música



Fonte: próprios autores

Neste segundo planejamento, além da dinâmica proporcionar uma aula mais lúdica, despertou nos estudantes mais interesse, pois foi proposto algo diferente do cotidiano, mesmo abordando os conteúdos necessários para a avaliação de recuperação.

O terceiro plano de aula abordou o conteúdo de notação científica, foi elaborado em 2023 e, portanto, voltado às turmas do 8º ano. No mesmo planejamento foram propostas duas atividades, a trilha da notação científica e o tiro ao alvo matemático. Na primeira atividade, tiro ao alvo, haviam duas colunas, onde uma delas possuía os números escritos de forma convencional e, na outra coluna, esses mesmos números escritos em notação científica. Sendo assim, o aluno teria que realizar a transformação e relacionar as colunas corretamente. O objetivo da atividade de tiro ao alvo foi de revisar aspectos relativos à escrita em notação científica, como o coeficiente e o expoente da base 10.

Já na segunda atividade, trilha da notação científica, foi apresentada uma cartela com diversas questões e, para cada questão, três opções de respostas. As questões presentes na atividade da trilha envolviam as operações de adição, subtração, multiplicações e divisão com notação científica. Para realizar a atividade, os estudantes deveriam localizar o início da trilha e resolver a primeira questão proposta. Após resolve-la, deveriam identificar qual a resposta correta entre as três apresentadas para, em seguida, pintar a resposta correta, chegando a outra questão e, assim, construindo uma trilha para chegar ao final dela. As figuras 7 e 8 apresentam tais atividades.

Figura 7 - Tiro ao alvo

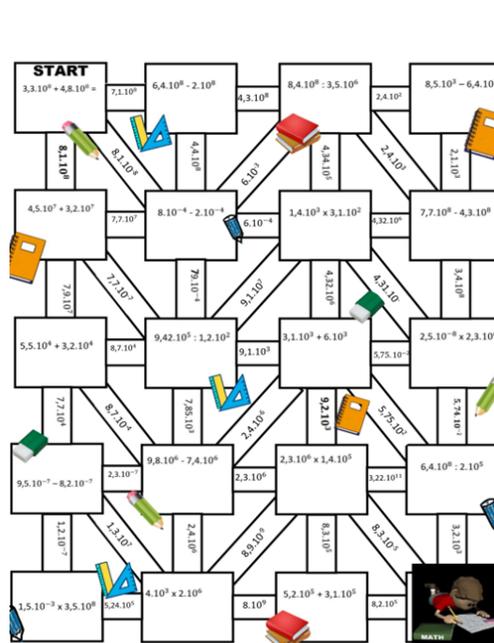
**ATIVIDADE - TIRO AO ALVO MATEMÁTICO**  
 Para cada número abaixo encontre a notação científica correspondente ligue o tiro ao alvo correspondente a resposta certa.

0,000022	9,3.10 <sup>3</sup>
285000000	1,35.10 <sup>10</sup>
9300	2,2.10 <sup>-5</sup>
5285000	7,135.10 <sup>5</sup>
713500	2,85.10 <sup>8</sup>
13500000000	5,285.10 <sup>6</sup>
88000000	3,21.10 <sup>-5</sup>
543000000000	8,8.10 <sup>7</sup>
0,0000321	5,43.10 <sup>11</sup>

A vida é como um grande tiro ao alvo e a ela dependerá apenas da sua qualidade como atirador de escolhas certas.

Fonte: Próprias autoras

Figura 8 – Trilha da notação científica



Fonte: Próprias autoras

Em um primeiro momento, ao elaborar tais propostas, as questões idealizadas foram pensadas de forma fácil, induzindo o aluno a resposta certa, sem que ele tivesse a chance de errar. Contudo, após refletir em parceria com a professora preceptora, algumas questões foram modificadas, atribuindo um grau de dificuldade maior, o que exigiria mais dos estudantes. Realizar tais planejamentos com essas propostas de atividades, além de exigir um estudo aprofundado nos conteúdos envolvidos, reforçando o aprendizado, traz amplo conhecimento para que se possa desempenhar uma prática de ensino eficiente, como professor.

### Inserções nas turmas

Na primeira inserção, ocorrida em mês de novembro de 2022, as residentes formaram dois grupos para a realização das atividades. Dessa forma, um grupo ficou responsável pela turma 71 e o outro pela turma 72 e, assim, todas as turmas realizaram a proposta de atividade. Nessa inserção foi trabalhado o primeiro plano de aula desenvolvido, que abordou o conteúdo de equações de 1º grau.

As turmas se mostraram bem receptivas, aceitando bem a proposta e ficaram a vontade de perguntar quando houve dúvida. Como foi o primeiro contato com as turmas, pelo nervosismo e insegurança com a realização da primeira atividade, acredita-se que a proposta foi bem elaborada, mas que era possível desenvolver as próximas com mais confiança, especialmente por já conhecer um pouco mais as turmas.

A segunda inserção, realizada no fim do mês de novembro, foi voltada para o segundo planejamento, no qual abordou-se uma revisão do conteúdo de equação do 1º grau, preparatório para a avaliação de recuperação do trimestre. Percebeu-se que as turmas foram bem participativas, embora foi notável a vergonha e o receio quanto ao possível erro nas questões, no qual pudesse ocorrer um certo julgamento pelos demais colegas, já que a atividade era realizada frente aos demais. Em alguns casos, foi salientado que não era preciso temer, pois nem sempre se sabe tudo e que é natural errar.

A terceira inserção, abordou o conteúdo de notação científica, e realizou-se já no ano de 2023. Novamente as residentes formaram grupos para se distribuir entre as três turmas de oitavo ano nas quais a atividade se desenvolveu. Dessa vez foi possível observar uma maior segurança na aplicação das atividades propostas, talvez pela relação já construída com as turmas, pois mesmo que o ano letivo tenha mudado, as atividades estão sendo desenvolvidas nas turmas de oitavo ano que, no ano letivo anterior, eram as respectivas turmas de sétimo ano.

Quanto ao conteúdo, considera-se a Notação Científica como um conteúdo de entendimento um pouco mais dificultoso, visto que se deve levar em consideração outros conceitos básicos da Matemática, o que exigiu um pouco mais de estudo por parte do grupo de residentes. No desenvolvimento da proposta com os alunos, acredita-se que as turmas tenham gostado, pois muitos alunos realizaram a primeira proposta de transformação de números em notação científica bem rápido. Já na segunda proposta, alguns estudantes tiveram dificuldade em entender o que realmente a atividade propunha, contudo, tal dificuldade foi sanada com a ajuda das residentes. De forma unânime, os estudantes gostaram das propostas e as realizaram com empenho.

De forma geral, todas as inserções tem um impacto muito importante tanto para as residentes, como para os estudantes. As residentes têm a oportunidade de elaborar e aplicar propostas de atividades, sentindo na pele a experiência docente e podendo usufruir dos resultados evidenciados na prática em sala de aula. Já para os estudantes da educação básica, há a oportunidade de realizar atividades diferenciadas, envolvendo mais participação e assim tentar esclarecer possíveis dúvidas que tenham ficado acerca do conteúdo.

As reflexões suscitadas a partir das rodas de conversas realizadas após as inserções, evidenciam a importância dessas experiências para a formação docente das residentes, concluindo que é bom se arriscar em novos projetos, adquirir novos saberes, sair da zona de conforto e se descobrir enquanto futuros professores. Os resultados dessas experiências foram positivos, pois foi possível observar a participação, aprendizagem, interesses e dúvidas dos

alunos nas atividades propostas. Como afirma Oliveira:” Uma sociedade que está sempre em transformação, o professor contribui com seu conhecimento e sua experiência, tornando o aluno crítico e criativo” (OLIVEIRA - 2014, p. 4).

Em síntese, a troca de experiências entre preceptora, residentes e estudantes possibilitou um grande crescimento pessoal e profissional para as licenciandas, permitindo refletir a importância e o papel do professor.

#### Estudos e Leituras

No decorrer do projeto de residência, além da elaboração de planos de aula e inserções para a realização dos mesmos, realizaram-se estudos e leituras que se fazem pertinentes para a formação docente das residentes. Um desses estudos se deu em torno da BNCC, onde durante algumas semanas, as reuniões foram destinadas ao estudo da mesma. Para a realização desse estudo, alguns tópicos da base foram selecionados para a leitura, dentre os quais destacam-se: as competências gerais da educação básica; os fundamentos pedagógicos; estrutura; a etapa do ensino fundamental; a área da Matemática.

Desse modo, cada residente ficou responsável pela apresentação de um ou mais tópicos, oportunizando assim momentos de aprendizagem e reflexão. Em todas as reuniões, após as respectivas apresentações, momentos de discussões foram realizados, onde, por meio do diálogo, todas residentes pontuaram suas dúvidas e percepções acerca do estudo realizado. Foi consenso entre as residentes o entendimento de que a BNCC atua com o intuito de tornar as aprendizagens nas escolas mais igualitárias, independente da rede ou da localização das mesmas.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste texto foi refletir sobre os impactos das atividades desenvolvidas dentro do PRP, Edital nº 24/2022/CAPES, subprojeto Matemática da FURG, na formação dos estudantes da licenciatura. Das atividades realizadas, foram relatadas e analisadas aquelas que abrangeram o período de outubro de 2022 à março de 2023, as quais foram: questionário, para melhor conhecer os estudantes; planejamentos, em que foram elaborados os planos de aula utilizados nas inserções; inserções na escola nas turmas de atuação da professora preceptora, para aplicação dos planos de aula elaborados; estudos e leituras, onde realizou-se um estudo minucioso da BNCC, compreendendo sua estrutura e organização quanto ao componente curricular matemática.

Apesar do Programa Residência Pedagógica ainda estar em andamento, foi possível observar que algumas das atividades realizadas possibilitaram às residentes conhecer várias das

dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos estudantes da educação básica. Isso exigiu a elaboração instantânea de estratégias didáticas para reverter tais dificuldades.

Além disso, também foi possível experimentar diversas ações docentes necessárias à profissão professor, como a relação entre o planejamento e a inserção propriamente dita. Nesse sentido, pode-se perceber o quanto são importantes as aprendizagens, tanto no que diz respeito aos conteúdos específicos, como à didática, aprendidos na Universidade. Desse modo, pode-se afirmar que diante das experiências relatadas, observa-se que serão encontrados alguns desafios na profissão, mas com a ajuda do programa é possível se preparar melhor para tais situações.

Sendo assim, através do Programa Residência Pedagógica, tem-se a possibilidade de vivenciar a escola na sua realidade, seja por meio das reuniões com os preceptores e com o coordenador, da elaboração de projetos e planejamentos, bem como das próprias aulas. Com todas essas experiências relatadas, sabe-se que mudanças e desafios são sempre para o próprio crescimento, são processos necessários para gerar inovação e novas aquisições de conhecimento sobre como trabalhar em sala de aula e planejar atividades cada vez melhor. Sendo assim, percebe-se que a prática é muito importante, pois ela une a teoria que estudamos, a iniciação à docência. Freire (1996, p.42) enfatiza:

A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de entender, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há inteligência que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo por isso é dialógico e não polêmico (Freire - 1996, p.42).

Por fim, conclui-se que a relação do professor com o aluno sempre será importante, e esse contato realizado com os alunos da educação básica durante o programa possibilita aos residentes criar esse sentimento.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecimento ao apoio recebido da CAPES por meio da concessão de bolsas referentes ao Programa Residência Pedagógica.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. <[http://baBsenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://baBsenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> Acesso em: 21 Jul 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1992. 79 p. Acesso em: 07 de março 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996. 104 p. Acesso em: 07 de março 2023.

LIBANEO, José Carlos. Didática. Edição. São Paulo: Cortez, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Editora Hucitec, 2014. 07 p. Acesso em: 10 de julho 2023.

OLIVEIRA, Wilandia Mendes de. Uma abordagem sobre o papel do professor no processo de ensino/aprendizagem. Disponível em: <[https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_28\\_1391209402.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_28_1391209402.pdf)>.

PERES, ' Lúcia Maria Vaz. Os Caminhos e os Desassossegos no Tornar-se Professor(a)... In: OLIVEIRA, Valeska Fortes de. Narrativas e saberes docentes. Ijuí: Unijuí, 2006.

SILVESTRE, Magali Aparecida; VALENTE, Wagner Rodrigues. Professores em Residência Pedagógica: estágio para ensinar matemática. São Paulo: Editora Vozes, 2014. 42 p. Acesso em: 27 de agosto 2023.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. 17 p. Acesso em: 07 de março 2023.